



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

FERNANDA LUSTOSA DE ARAÚJO

**ACESSIBILIDADE ESTRUTURAL E ATITUDINAL PARA A PESSOA SURDA EM
EQUIPAMENTOS CULTURAIS E TURÍSTICOS DO RECIFE**

**Recife
2025**

FERNANDA LUSTOSA DE ARAÚJO

**ACESSIBILIDADE ESTRUTURAL E ATITUDINAL PARA A PESSOA SURDA EM
EQUIPAMENTOS CULTURAIS E TURÍSTICOS DO RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Turismo da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais
Aplicadas, como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Mariana Cavalcanti Falcão

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Araújo, Fernanda Lustosa de .

Acessibilidade estrutural e atitudinal para a pessoa surda em equipamentos culturais e turísticos do Recife / Fernanda Lustosa de Araújo. - Recife, 2025.
47 p. : il., tab.

Orientador(a): Mariana Cavalcanti Falcão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Turismo - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, anexos.

1. Turismo. 2. Acessibilidade. 3. Pessoas Surdas. 4. Equipamentos Culturais e Turísticos. 5. Recife. I. Falcão, Mariana Cavalcanti. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FERNANDA LUSTOSA DE ARAÚJO

**ACESSIBILIDADE ESTRUTURAL E ATITUDINAL PARA A PESSOA SURDA EM
EQUIPAMENTOS CULTURAIS E TURÍSTICOS DO RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Turismo da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais
Aplicadas, como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Turismo.

Aprovado em: 16/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Mariana Cavalcanti Falcão (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Luciana Araújo de Holanda (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Mateus Vitor Tadioto (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

A acessibilidade no setor turístico é essencial para garantir às pessoas com deficiência a oportunidade de acesso a atividades culturais, desportivas e de lazer de forma independente e segura. No que se refere a equipamentos culturais e turísticos, locais de preservação, difusão e acesso à cultura, é importante que também sejam ambientes mais inclusivos, que diminuam barreiras de acessibilidade, principalmente relacionadas à estrutura, comunicação e à informação. Na cidade do Recife, o guia turístico “Turismo Acessível” apresenta informações sobre acessibilidade em 23 pontos turísticos da cidade, sendo que apenas 03 se apresentam acessíveis para pessoas surdas. Dessa forma, a pesquisa sobre a acessibilidade nos equipamentos culturais e turísticos Paço do Frevo, Caixa Cultural e Instituto Ricardo Brennand buscou identificar as barreiras estruturais e atitudinais presentes em cada espaço. Além disso, procurou identificar os recursos assistivos disponíveis para visitas espontâneas e as práticas de acessibilidade nos pontos turísticos, bem como analisou comparativamente os equipamentos. Para alcançar esses objetivos, utilizou-se uma abordagem qualitativa, desenvolvendo uma pesquisa de campo com métodos triangulados de coleta de dados: análise de documentos e mídias sociais dos equipamentos, entrevistas semi estruturadas com os responsáveis pelo atendimento ao público, e observação direta dos equipamentos. A pesquisa permitiu perceber que embora o guia turístico “Turismo Acessível” apresente que os equipamentos Caixa Cultural, Paço do Frevo e Instituto Ricardo Brennand são acessíveis para pessoas surdas, essa acessibilidade não se dá de maneira plena, principalmente relacionando-se à disponibilidade de tecnologias assistivas e a contratação de intérprete de Libras como funcionário diário dos equipamentos, que limitam o acesso espontâneo da comunidade surda a esses locais.

Palavras-chave: Turismo; Acessibilidade; Pessoa Surda; Equipamentos Culturais e Turísticos; Recife.

ABSTRACT

Accessibility in the tourism sector is essential to ensure that people with disabilities can participate in cultural, sports, and leisure activities independently and safely. Regarding cultural and tourist facilities, places of preservation, dissemination, and access to culture, it is essential that they also be inclusive environments that reduce accessibility barriers, particularly those related to structure, communication, and information. In the city of Recife, the tourist guide “Accessible Tourism” provides information on accessibility at 23 tourist attractions in the city, with only three of these accessible to deaf people. Thus, the research on accessibility in the cultural and tourist facilities Paço do Frevo, Caixa Cultural, and Instituto Ricardo Brennand sought to identify the structural and attitudinal barriers present in each space. In addition, it sought to identify assistive resources available for spontaneous visits and accessibility practices at tourist sites and to comparatively analyze the facilities. To achieve these objectives, a qualitative approach was employed, utilizing field research and triangulated data collection methods, including analysis of facility documents and social media, semi-structured interviews with customer service personnel, and direct observation of the facilities. The research revealed that although the “Accessible Tourism” guide states that the Caixa Cultural, Paço do Frevo, and Instituto Ricardo Brennand facilities are accessible to deaf people, this accessibility is not fully realized, especially in relation to the availability of assistive technologies and the hiring of a Libras interpreter as a daily employee of the facilities, which limits the spontaneous access of the deaf community to these locations.

Keywords: Tourism; Accessibility; Deaf People; Cultural and Touristic Facilities; Recife.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	8
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo geral	9
1.2.2 Objetivos específicos	9
1.3 JUSTIFICATIVA	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Turismo e Acessibilidade: Perspectivas e desafios	11
2.2 Turismo Acessível: A inclusão de pessoas surdas	13
2.2.1 Barreiras atitudinais e estruturais na oferta de serviços turísticos para pessoas surdas	16
3 METODOLOGIA	19
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	21
4.1 Paço do Frevo	21
4.1.1 Recursos assistivos do Paço do Frevo	21
4.1.2 Barreiras estruturais e atitudinais do Paço do Frevo	25
4.1.3 Práticas de acessibilidade no Paço do Frevo	26
4.2 Caixa Cultural	27
4.2.1 Recursos assistivos da Caixa Cultural	28
4.2.2 Barreiras estruturais e atitudinais da Caixa Cultural	29
4.2.3 Práticas de acessibilidade na Caixa Cultural	30
4.3 Instituto Ricardo Brennand	31
4.3.1 Recursos assistivos do Instituto Ricardo Brennand	32
4.3.2 Barreiras estruturais e atitudinais do Instituto Ricardo Brennand	33
4.3.3 Práticas de acessibilidade no Instituto Ricardo Brennand	34
4.4 Análise comparativa entre os três equipamentos	35
5 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXO A - ROTEIRO DE INSPEÇÃO 3: ACESSIBILIDADE DA COMUNICAÇÃO	
46	

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 estabelece no artigo 6º como um direito social, o lazer. Já no artigo 215º, é estabelecido que é dever do Estado assegurar a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoio e incentivo à valorização e a difusão das manifestações culturais (Brasil, 1988). Entretanto, na realidade, em relação às pessoas com deficiência, isso não acontece devidamente.

No Brasil, segundo a pesquisa do Censo de 2022 realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 7,3% da população brasileira tem alguma deficiência, sendo 1,3% surdez ou perda auditiva. Na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, esse dado corresponde a 1,4% da população. De acordo com a Cartilha do Programa Turismo Acessível do Ministério do Turismo (2021), as pessoas com deficiência viajam menos devido a fatores como a ausência de acesso às instalações e serviços turísticos, pouca informação sobre a acessibilidade de serviços e empreendimentos turísticos e pela discriminação e experiências constrangedoras que desencorajam essa parte da população.

Segundo o capítulo IX, artigo 42, da Lei nº13.146/2015, que institui a Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), a pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer. A LBI garante ainda o acesso, em formato acessível e em igual condição às pessoas, a bens culturais, atividades culturais e desportivas e a espaços culturais e desportivos.

Nesse contexto, segundo Duarte *et al.* (2015), o turismo acessível “surge como potencial motivador da inclusão social, visando à ampliação da participação de todos em tal atividade, com a finalidade de proporcionar às pessoas a oportunidade de acesso a atividades comuns e não em grupos isolados e estigmatizados”. Entretanto ainda existem algumas barreiras a serem enfrentadas.

Além das barreiras arquitetônicas, urbanísticas, comunicacionais e tecnológicas, o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Novo Viver Sem Limite (MDHC, 2023) traz outros desafios do Brasil em relação ao turismo acessível, como a falta da participação e exercício da cidadania, o capacitismo e outras formas de violência e a ausência da oferta de tecnologias assistivas e da acessibilidade universal.

Dessa forma, nas últimas décadas vem crescendo a iniciativa de tornar o setor turístico mais acessível, seja no âmbito estrutural ou em relação ao atendimento. Darcy e Buhalis (2011) afirmam que o turismo acessível envolve uma colaboração entre os *stakeholders* mais relevantes, como por exemplo, autoridades públicas nacionais e locais, organizações regionais de turismo, associações de turismo, ONGs para pessoas com deficiência e prestadores de

serviços turísticos, de forma que permita pessoas com diferentes requisitos de acesso (mobilidade, visão, audição e cognição) desempenharem suas atividades de forma independente, com equidade e dignidade, através do oferecimento de produtos, serviços e ambientes baseados nos princípios de desenho universal, ou seja, que podem ser usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação (Brasil, 2015).

No Recife, existem alguns projetos que visam promover atividades de lazer, culturais e turísticas de forma inclusiva e acessível. Através do Programa Recentro, a Prefeitura possui o Projeto “Recife é pra Sentir”, que disponibiliza no Marco Zero, principal ponto turístico da cidade, um corrimão em *braille* para pessoas cegas ou com baixa visão; já o “Recife Além do Olhar” instalou em igrejas históricas painéis táteis com informações em *braille*, em letras ampliadas, pictolibras e em audiodescrição (Recentro, 2025). São projetos que estão relacionados à diminuição das barreiras estruturais em pontos turísticos. Já em relação à acessibilidade atitudinal, a Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR), em conjunto com a Prefeitura do Recife e o Centro Universitário Maurício de Nassau, possuem o “Praia Sem Barreiras”, que realiza o banho de mar de maneira assistida por profissionais qualificados, para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Apesar de contribuírem para o bem-estar social e a diminuição de questões principalmente estruturais, esses projetos são recentes e pouco divulgados para seu público-alvo.

É possível perceber que essas ações governamentais ocorrem justamente em locais de maior concentração turística na cidade e ocorrem de maneira mais recente, demonstrando um crescimento na preocupação da eliminação dessas barreiras de acessibilidade e um crescimento no fluxo turístico. Segundo dados da Aena, o Recife consolidou-se como o principal hub aéreo do Nordeste, movimentando cerca de 9,6 milhões de passageiros em 2024 (Aena Brasil, 2025), entretanto, a capital de Pernambuco ainda fica atrás de Salvador e Fortaleza. Além disso, no primeiro trimestre de 2025, o Boletim do Observatório do Turismo de Pernambuco, registrou que a Região Metropolitana do Recife teve um fluxo de 1.201.784 de visitantes (turistas e excursionistas), e durante o ciclo carnavalesco, 3,5 milhões de pessoas passaram pela capital pernambucana (Prefeitura do Recife, 2025).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo Milhomem, Gomes e Teixeira (2023), localizada no Bairro do Recife, principal ambiente de movimentação turística e de muitas festividades, a Rua do Bom Jesus e os equipamentos turísticos e culturais que nela se encontram, seguem alguns critérios estabelecidos pela NBR 9050:2020 em relação à estrutura física para pessoas com

deficiências físicas e/ou mobilidade reduzida, mas ainda possuem ressalvas no que se refere à sinalização e a capacitação de profissionais para atender esse público.

Em 2022, a Secretaria de Turismo e Lazer do Recife (SETUR-L) lançou a primeira edição do guia turístico de Turismo Acessível, que visa fornecer informações sobre acessibilidade nos pontos turísticos da cidade, de forma a facilitar a experiência de turistas e moradores com deficiência.

Dos 23 pontos turísticos apresentados no guia, apenas 03 se dizem acessíveis para pessoas surdas: a Caixa Cultural, o Paço do Frevo e o Instituto Ricardo Brennand. Entretanto, para maiores informações sobre o atendimento e outras tecnologias assistivas, é necessário procurar nas redes sociais e/ou entrar em contato diretamente com cada equipamento cultural e turístico.

Portanto, o estudo pretende responder a seguinte questão: como ocorre a acessibilidade estrutural e atitudinal nos 03 equipamentos culturais e turísticos apresentados no guia turístico “Turismo Acessível” do Recife para atender a pessoa surda?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a acessibilidade estrutural e atitudinal para atender a pessoa surda, nos três equipamentos culturais e turísticos do Recife, apresentados no guia turístico “Turismo Acessível”, sendo eles: Caixa Cultural, Paço do Frevo e Instituto Ricardo Brennand.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar os recursos assistivos disponíveis para uma visita espontânea nos três equipamentos;
- Identificar barreiras estruturais e atitudinais nos equipamentos estudados;
- Caracterizar como ocorrem as práticas de acessibilidade para pessoas surdas nos equipamentos investigados; e
- Analisar comparativamente os três equipamentos que compõem a pesquisa.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se pela relevância de compreender e abordar as barreiras enfrentadas por usuários surdos na prática de lazer em ambientes urbanos. Do ponto de vista acadêmico, a realização dessa pesquisa justifica-se pelo fato de não existirem uma quantidade considerável de publicações que abordam especificamente o turismo acessível para pessoas

surdas. Durante a pesquisa bibliográfica, foram encontrados cerca de 14 artigos que abordam de alguma forma o turismo e/ou o lazer para pessoas surdas. Além disso, a motivação pessoal da autora, que passou a ter contato com a comunidade surda ao ingressar na graduação e acompanha de perto os desafios enfrentados principalmente no setor turístico.

No campo social, esse trabalho contribuirá para a promoção da inclusão social de pessoas surdas na sociedade, contribuindo diretamente com o 10º Objetivo de Desenvolvimento Social (ODS) das Organização das Nações Unidas (ONU) de Redução das Desigualdades.

Dessa maneira, o presente estudo visa contribuir para a ampliação dessa área de estudo e servir de instrumento de apoio para estudantes e profissionais que desenvolvem serviços turísticos; além de sugerir melhorias e aprimoramentos tanto na infraestrutura dos equipamentos culturais e turísticos quanto na oferta de um atendimento acessível e inclusivo, visto que a inadequação desses aspectos prejudica a experiência de uma pessoa surda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo e Acessibilidade: Perspectivas e desafios

A acessibilidade de modo geral vem tomando espaço desde, principalmente, a Assembleia Geral das Nações Unidas de 1975, que promulgou a Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência. No Brasil, esforços mais expressivos começaram a ser articulados a partir do início do século XXI (Juliano *et al.*, 2024). Sasaki (2003 *apud* Juliano *et al.*, 2024) diz que essas primeiras iniciativas turísticas voltadas para as pessoas com deficiência eram direcionadas a grupos com deficiências específicas e sem o amparo de políticas públicas.

É considerada pessoa com deficiência aquela “que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015).

Portanto, são cinco as categorias de deficiência nas quais uma pessoa pode se enquadrar: (1) física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, que compromete o desempenho de sua função; (2) auditiva: perda bilateral, parcial ou total de quarenta e um decibéis; (3) visual: engloba a cegueira e a baixa visão; (4) mental: limitações intelectuais relacionadas à comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, uso de recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho; e (5) deficiência múltipla: engloba a associação de duas ou mais deficiências (Brasil, 1999).

Em 2015, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão à Pessoa com Deficiência (LBI), que traz a definição das barreiras de acessibilidade, considerados quaisquer obstáculos que impeçam ou limitem a participação social da pessoa e o exercício de seus direitos à acessibilidade, comunicação, informação, compreensão, circulação em segurança, entre outros (Brasil, 2015).

As barreiras são classificadas em 06 tipos: (1) urbanísticas: em vias, espaços públicos, privados abertos ao público ou de uso coletivo; (2) arquitetônicas: em edifícios públicos e privados; (3) nos transportes: nos sistemas e meios de transportes; (4) nas comunicações e informações: entraves, obstáculos, atitudes ou comportamentos que não viabilizem a expressão ou recebimento de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação; (5) atitudinais: atitudes ou comportamentos que prejudique a participação social da pessoa com deficiência em equidade com as demais; e (6) tecnológicas: que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.

Em 2012, Ministério do Turismo brasileiro elaborou o Programa Turismo Acessível, que “se constitui em um conjunto de ações para promover a inclusão social e o acesso de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida à atividade turística, de modo a permitir o alcance e a utilização de serviços, edificações e equipamentos turísticos com segurança e autonomia” (MTur, 2021). A Cartilha elaborada para o período 2021-2023, apresenta sete eixos de atuação que auxiliam a direcionar a implementação de ações, de forma sinérgica entre Estado, sociedade civil e mercado turístico, em prol de um turismo mais inclusivo e acessível para todos. Essas seis áreas estão diretamente ligadas às barreiras de acessibilidade.

Um dos principais pontos de atuação é o de estudo e pesquisa. A carência da definição dos perfis e de práticas de consumo das pessoas com deficiência e a falta de organização desses dados reflete diretamente na dificuldade que gestores públicos e privados do turismo têm em estruturar e ofertar produtos voltados para esse público. Uma pesquisa realizada por Rodrigues e Valduga (2025) que analisou a situação da produção científica nacional e internacional sobre turismo acessível a pessoas com deficiência, identificou um cenário recente, com a concentração de publicações entre 2016-2020, e um campo pouco diversificado, visto que mais da maioria (69,13%) das publicações tratam das pessoas com deficiência “em geral”, englobando suas necessidades como iguais, isso significa que as pesquisas sobre o turismo acessível para pessoas com deficiência não representam a heterogeneidade desse grupo social.

Outro desafio enfrentado pelas pessoas com deficiência é a infraestrutura pública inadequada, que são obstáculos arquitetônicos, urbanísticos e de transporte, que segundo Borges e Eccheli (2020), impedem o usufruto do espaço físico, propiciam acidentes e acarreta constrangimento, afetando o cotidiano de pessoas com deficiência e seu acesso a atividades do turismo.

Ademais a inconsistência e/ou inexistência de informações sobre acessibilidade em atrativos, serviços e empreendimentos turísticos, além da falta de acessibilidade nos *websites* e aplicativos turísticos, são fatores que dificultam o planejamento dos roteiros de viagens. De acordo com Buhalis e Law (2008), a indústria do turismo deve estar consciente de que esse público representa um nicho de mercado em constante crescimento e que, para expandir o negócio e melhorar o seu serviço, a sua presença na *internet* deve responder às suas necessidades desse nicho e projetar *sites* que abordam a inclusão. Em contrapartida, Ramos, Rodrigues e Reis (2023) afirmam que a implementação de práticas e políticas acessíveis beneficiam a sociedade como um todo, de forma a permitir a vivência e a partilha de

experiências culturais e naturais que o turismo oferece, além de promover o desenvolvimento sustentável do setor.

Em relação à estrutura, existem normas técnicas, como por exemplo a Norma Brasileira de Acessibilidade 9050, que discorre sobre os parâmetros e critérios de acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos (ABNT, 2020). Ademais, existem ainda legislações que visam promover condições de igualdade, inclusão social e cidadania, como por exemplo a Lei Brasileira de Inclusão à Pessoa com Deficiência. Entretanto verifica-se que grande parte das empresas de transporte, meios de hospedagem e atrativos turísticos não seguem essas normas e leis.

Segundo Duarte *et al.* (2015), apesar de existirem esforços do poder público em nível federal de sensibilização de empresários sobre a importância do tema, não é o suficiente para uma inclusão efetiva e segura para pessoas com deficiência no turismo. A nível internacional, Barcelona se destaca em relação aos aspectos estruturais, com 74,70% das normas do Código de Acessibilidade da Catalunha sendo cumpridas nos principais equipamentos culturais da cidade (Juncà; Puig, 2019). Para além desse Código de Acessibilidade, há o Estratégia Barcelona para a Acessibilidade Universal 2022-2030, que prevê projetos relacionados não só a barreiras estruturais, mas também as atitudinais, de forma que desde o início, o conceito de acessibilidade participe das diferentes ações municipais (Ajuntament de Barcelona, 2022).

Por fim, outra barreira enfrentada pelas pessoas com deficiência no turismo é a falta de profissionais preparados para atenderem bem o público com deficiência. Ferst, Souza e Coutinho (2020) afirmam que gestores do setor, apesar de entenderem que a acessibilidade é fundamental para a escolha de um serviço para um PCD, não possuem uma preocupação em preparar os colaboradores das empresas para o atendimento inclusivo desse público.

2.2 Turismo Acessível: A inclusão de pessoas surdas

Lopez, Griebeler e Vergara (2020) trazem as barreiras de acessibilidade enfrentadas pelas pessoas surdas no cotidiano no setor de serviços, que são relacionadas às comunicacionais e informacionais e atitudinais, sejam ao assistir a um filme, ler informações na internet, ir ao banco ou a um hospital. São atividades que para pessoas com deficiência podem ser consideradas cotidianas, mas em se tratando de pessoas surdas, podem fazê-las depender de uma pessoa ouvinte ou torná-las inacessíveis para esse público.

A Lei nº 14.768 institui que a deficiência auditiva é considerada “a limitação de longo prazo da audição, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade

de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2023). Ademais, para além da análise clínica, através das relações sociais, as pessoas surdas criam um sentimento de pertencimento, são elas as chamadas identidades surdas (Carvalho; Campello, 2022).

As principais identidades surdas são as sete (7) apresentadas por Perlin (1998): (1) Identidade Política é marcada pela expressão sempre através da Língua Brasileira de Sinais (Libras), pela aceitação de que são pessoas surdas e o compromisso pela luta da comunidade; (2) Híbrida refere-se aos surdos que nasceram ouvintes, que podem utilizar tanto a linguagem oral quanto a língua de sinais; (3) de Transição são pessoas que tiveram o contato tardio com a comunidade surda e que passam a rejeitar a identidade ouvinte; (4) Intermediária são pessoas que apresentam uma porcentagem de surdez, mas que levam uma vida de ouvintes; (5) Flutuante são surdos que não têm contato com a comunidade surda e evitam utilizar os benefícios e direitos que a cultura surda conquistou; (6) Embaçada são pessoas que não aprenderam a Libras e nem conseguem se comunicar oralmente, mas vivem conforme a cultura ouvinte; e (7) de Diáspora são surdos que passam a viver em outra cidade, estado ou país, comumente trocando seu local de residência.

Dessa forma, Nóbrega *et al.* (2012) afirmam que “a compreensão das identidades surdas por parte de profissionais torna-se necessária na medida em que pode proporcionar mudanças no modo como os serviços-profissionais e a sociedade de ouvintes percebem e se relacionam com os surdos”, contribuindo para uma experiência turística inclusiva, autônoma e segura.

Em 2023 o Ministério do Turismo, em parceria com o Conselho Nacional da Pessoa com Deficiência e o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, atualizou o Guia “Dicas para Atender Bem Turistas com Deficiência”, que tem por objetivo tornar possível e ampliar o acesso igualitário ao lazer e turismo brasileiros (Brasil, 2023), discorrendo, dessa forma, de práticas e atitudes que elevem o bem-estar geral. Para pessoas surdas e com deficiência auditiva, as indicações são relacionadas à comunicação em língua de sinais e às atitudes e eliminação de estigmas e preconceitos.

Os autores Lopez, Griebeler e Vergara (2020) realizaram uma revisão integrativa da literatura sobre as barreiras de acessibilidades vivenciadas por pessoas surdas no setor de serviços e apresentam a comunicação como o principal empecilho para atender bem e com qualidade. Eles afirmam que o nível de preparação dos profissionais e organizações a respeito das características, limitações e necessidades das pessoas surdas é baixo e que são poucos os profissionais que têm alguma capacitação para atender bem esse público.

Dessa forma, ainda segundo os autores, se não há um profissional com o conhecimento da Libras, faz-se necessária a contratação de um intérprete certificado para realizar a mediação; e quando não há disponibilidade de intérpretes de Libras, o surdo pode passar a depender de um familiar ou amigo que facilite o uso dos serviços. Entretanto, segundo Cardoso (2006), a não disponibilidade dessas pessoas e/ou a baixa qualidade de informações contribui para a exclusão social desse público, uma vez que fere sua autonomia.

Além disso, outra adversidade enfrentada pelas pessoas surdas no setor turístico está relacionada às barreiras atitudinais, visto que ainda existem muitos estereótipos sobre esse grupo que levam ao preconceito e ao estigma (Lopez; Griebeler; Vergara, 2020). Segundo Crowe (2017), existem 10 mitos sobre a população surda que ainda são habituais em nossa sociedade, são eles (Quadro 1):

Quadro 1 - Mitos sobre a pessoa surda

MITO	SÍNTSE
A Cultura Surda não existe	Pessoas que não nasceram surdas geralmente não se consideram parte da Cultura Surda por não terem a língua de sinais como primeira língua
Pessoas surdas gostam de ser chamadas de deficientes auditivos	Deficiente auditivo substituiu o termo “surdo-mudo”, entretanto, continua enquadrando pessoas surdas em termos de perda, déficit e disfunção
Todas as pessoas surdas utilizam língua de sinais	Pessoas que nasceram surdas geralmente utilizam a língua de sinais como primeira língua, mas pessoas que perderam a audição ou têm aparelhos auditivos, podem ou não sinalizar
Todas as pessoas surdas podem ler lábios	Leitura labial é utilizada para se comunicar com ouvintes, entretanto a compreensão total do que é dito é comprometida por fatores como posição da língua e distância
Escrever para uma pessoa surda é tão eficiente quanto um intérprete de sinais	As línguas de sinais são línguas visuais, de forma que os surdos comprehendem melhor as informações com estímulos visuais do que escrito
Pessoas surdas querem uma cura milagrosa para se tornarem ouvintes	Cada pessoa tem uma visão sobre si e sua identidade cultural, de forma que nem todos os surdos querem ou precisam tornar-se ouvintes ou utilizarem equipamentos assistivos
Aparelhos auditivos e implantes cocleares podem fazer as pessoas ouvirem normalmente	Esses dispositivos podem ajudar os indivíduos a ouvirem melhor, mas possuem limitações, como sons ambientais, além de não serem efetivos em todos os indivíduos surdos
Surdos são menos inteligentes do que ouvintes	Devido ao fato de alguns surdos não utilizarem ou não serem fluentes na língua oral, ouvintes tendem a

	pensar que são mais inteligentes do que pessoas surdas
Qualquer pessoa que sinalize pode ser um intérprete	Nem todo ouvinte que sinalize pode ser considerado um intérprete, visto que essa profissão requer treinamento especializado e certificados constantes
Quanto mais surda uma pessoa for, maior é a chance de ter doença mental	Barreiras de comunicação em consultas e exames médicos contribuíram para falsos diagnósticos

Fonte: CROWE (2017)

Portanto, para a promoção de uma cultura inclusiva através da acessibilidade atitudinal, é necessário que haja a diminuição de preconceitos, estereótipos e discriminações (Darcy; McKercher; Schweinsberg, 2020). Além disso, Benjamin, Bottone e Lee (2021) afirmam que para isso, é fundamental que a sociedade cultive uma cultura empática e respeitosa, através da oferta de iniciativas de sensibilização, campanhas educativas e formações técnicas.

2.2.1 Barreiras atitudinais e estruturais na oferta de serviços turísticos para pessoas surdas

Em relação às barreiras estruturais mais comuns encontradas em equipamentos culturais e turísticos, Torres, Mazzoni e Alves (2002) realizaram um estudo sobre adequações de acessibilidade à informação no espaço digital, que identificam essas barreiras, por estarem relacionadas ao acesso às estruturas oferecidas pelo setor de serviços de maneira geral. São elas (Quadro 2):

Quadro 2 - Adequações de acessibilidade no espaço digital

INFORMAÇÃO	ADEQUAÇÃO DE ACESSIBILIDADE
Materiais audiovisuais	Devem ter legendas em português e tradução para Libras
Volume de som	Controle de som no <i>hardware</i>
Informação sonora	Transcrição para texto e/ou pictórico
Documentos digitais orais	Transcrição em texto

Fonte: TORRES; MAZZONI; ALVES (2002)

Já Carmo e Massarani (2022) realizaram um estudo com um grupo de jovens surdos, de mesma Identidade Surda, em três museus/equipamentos turísticos do Rio de Janeiro (RJ) que permitiu analisar suas percepções sobre a acessibilidade de forma geral nos equipamentos visitados. Em relação aos desafios estruturais encontrados pelos jovens, uma parte está

relacionada às mídias, equipamentos e recursos como as estudadas por Torres, Mazzoni e Alves (2002), além da sinalização, do design e utilização de objetos e do espaço.

Além da estrutura, o grupo também percebeu barreiras atitudinais presentes no três equipamentos analisados, como a ausência de mediadores fluentes em Libras e/ou a disponibilização de intérpretes ou profissionais surdos para acompanhar a visita guiada mesmo com agendamento prévio, falta de políticas institucionais que incentivem a criação de programas de acessibilidade, com treinamentos dos profissionais e de práticas de bom atendimento (Quadro 3).

Quadro 3 - Barreiras atitudinais em equipamentos culturais e turísticos

ATITUDE	BARREIRA
Mediadores	Não tem conhecimento/fluência em Libras
Intérpretes de Libras	Não disponibilizado mesmo com agendamento prévio
Políticas institucionais	Falta de programas que ofereçam treinamentos e de boas práticas de atendimento
Profissionais surdos	Falta de reconhecimento e de troca de ideias de pessoas da mesma cultura surda

Fonte: CARMO; MASSARANI (2022)

O grupo ainda indicou que se os equipamentos culturais e turísticos permitissem a participação de consultores surdos durante a construção de suas exposições, tais barreiras seriam diminuídas e/ou evitadas e o acesso por parte desse público a esses espaços seria maior.

Em 2023, através da Plataforma Qualifica Turismo, o Ministério do Turismo atualizou a versão de 2009 da cartilha de Mapeamento e Planejamento da Acessibilidade em Destinos Turísticos, que contém “informações específicas para o planejamento da acessibilidade turística nos municípios, tendo como referência o papel institucional do poder público de propor, articular, facilitar e criar as demais condições para a atuação dos diferentes setores do turismo no projeto” (MTur, 2023).

Para o diagnóstico das condições de acessibilidade no turismo local por equipes técnicas treinadas, são necessárias visitas de campo, com o preenchimento de formulários e fotografias do local, de forma a levantar todas as barreiras de acessibilidade e para posterior avaliação e desenvolvimento do diagnóstico. Foram elaborados cinco roteiros de inspeção: (1) dados gerais da organização/estabelecimento; (2) acessibilidade da edificação; (3)

acessibilidade da comunicação; (4) acessibilidade do passeio público e (5) acessibilidade nos terminais de transporte. A partir dessas análises dos serviços e edificações, relatórios de diagnóstico podem ser elaborados e desses diagnósticos, apresentam-se propostas para adequação de acessibilidade.

No roteiro de inspeção de acessibilidade de comunicação, observa-se pontos relacionados a acessibilidade em *sites*, de ações de inclusão social em mídias sociais, como por exemplo audiodescrição, vídeos com legenda e janela de tradução para Libras, disponibilização de tecnologias assistivas e capacitações e outras ações que permitam a profissionalização dos colaboradores para atender bem usuários surdos (Anexo A).

Percebe-se, portanto, convergências nos pontos destacados na Cartilha e no estudo realizado por Carmo e Massarani (2022), como mídias, legendas, tradução para Libras e outras tecnologias assistivas, além de programas de acessibilidade que promovam a aquisição do conhecimento sobre a inclusão de pessoas com deficiência.

Dessa forma, verifica-se um cenário desafiador no turismo acessível, marcado pela persistência de diversas barreiras de acessibilidade, principalmente as estruturais, de comunicação, informação e atitudinais. Essas questões são agravadas pela carência na produção científica, além do não cumprimento de normas técnicas e leis de acessibilidade, bem como a falta de profissionalização qualificada. Dado que o campo científico não representa a heterogeneidade das pessoas com deficiência e que a literatura aponta obstáculos estruturais, comunicacionais e informacionais como os principais empecilhos para a inclusão de usuários surdos, a pesquisa foi direcionada para analisar as práticas de acessibilidade nos equipamentos e os recursos assistivos de acessibilidade voltados para esse público, buscando, assim, contribuir para a ampliação e a diversificação dessa área de conhecimento.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui natureza qualitativa, uma vez que buscou-se registrar e descrever os estudos observados sem manipulá-los, interpretando-os e atribuindo-lhes significados (Prodanov; Freitas, 2013). A escolha dos três equipamentos se deu devido a distribuição nos Centros de Atendimento ao Turista (CAT) do Recife do guia turístico “Turismo Acessível”, que apresenta informações de acessibilidade em 23 pontos turísticos da cidade. Desses 23, apenas a Caixa Cultural, o Paço do Frevo e o Instituto Ricardo Brennand se apresentam como acessíveis para pessoas surdas.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (1991), “visa a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Foi possível identificar os recursos de acessibilidade para pessoas surdas que são disponibilizados para que o público-alvo o utilize durante uma visita espontânea, além de identificar as barreiras estruturais e atitudinais nos equipamentos estudados. Ademais, foi possível caracterizar como os equipamentos culturais e turísticos da cidade do Recife preparam seus funcionários em relação às práticas de acessibilidade para o atendimento de usuários surdos.

A estratégia metodológica utilizada foi a pesquisa de campo, onde se fez uso de três técnicas de coletas de dados: (1) entrevistas semi estruturadas com os coordenadores dos educativos, pois “[...] não existe rigidez de roteiro; o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção” (Prodanov; Freitas, 2013); (2) observação direta dos equipamentos e (3) análise de documentos, como leis, *sites* e redes sociais dos equipamentos analisados.

A técnica de análise de dados foi a análise categorial de conteúdo defendida por Bardin (2011), visto que objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. Foram utilizadas três fases: análise das mídias sociais e das visitas técnicas prévias aos equipamentos, entrevistas com os coordenadores dos setores de atendimento e tratamento dos resultados em três classificações: (1) recursos assistivos; (2) barreiras estruturais e atitudinais; e (3) práticas de acessibilidade nos equipamentos (Quadro 4).

Quadro 4 - Informações da metodologia da pesquisa

OBSERVAÇÃO MÍDIAS SOCIAIS		
Observações	Categoria	Data
1	Site e Instagram do Paço do Frevo	13/10/2025

2	Site e Instagram da Caixa Cultural Recife	14/10/2025
3	Site e Instagram do Instituto Ricardo Brennand	30/10/2025
VISITAS TÉCNICAS		
Visitas	Equipamento	Data
1	Paço do Frevo	14/10/2025
2	Caixa Cultural	14/10/2025
3	Instituto Ricardo Brennand	28/10/2025
ENTREVISTAS		
Entrevistas	Representante	Data
1	Coordenadora de Educação e Atendimento do Paço do Frevo - Entrevistada 01	17/10/2025
2	Coordenador do Programa Educativo Caixa Gente Arteira da Caixa Cultural - Entrevistado 02	10/11/2025
3	Coordenadora do Educativo do Instituto Ricardo Brennand - Entrevistada 03	14/11/2025

Fonte: a autora (2025)

A análise de conteúdo das entrevistas, juntamente com os pontos percebidos na observação das mídias sociais e as visitas técnicas prévias revelou pontos de convergência e divergência acerca da acessibilidade voltada para o público surdo nos equipamentos da Caixa Cultural, Paço do Frevo e Instituto Ricardo Brennand, conforme detalhado a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Paço do Frevo

O Paço do Frevo, instalado na Praça do Arsenal da Marinha no Bairro do Recife, foi inaugurado em 2014 e é um Centro Cultural de Referência em Salvaguarda do Frevo, responsável pela difusão, pesquisa, lazer e formação nas áreas da dança e música do frevo, através do desenvolvimento de exposições, atividades, projetos, pesquisas e eventos (Paço do Frevo, 2014). Seu objetivo é proteger, divulgar, salvaguardar e propagar o frevo e ser um espaço de celebração da cultura carnavalesca durante todo o ano (Imagen 1) .

Imagen 1 - Fachada do Paço do Frevo



Fonte: Leandro de Santana/Diário de Pernambuco (2020)

O equipamento é um museu público da Prefeitura do Recife, mas é gerido pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), uma organização privada, sem fins lucrativos, especialista em gerir centros culturais públicos (Paço do Frevo, 2014).

4.1.1 Recursos assistivos do Paço do Frevo

Foi realizada uma visita de observação *in loco* às exposições do museu, de forma a identificar os recursos assistivos disponíveis para uma visita espontânea. Na ocasião, estava a exposição de longa duração “Frevo Vivo”, um mapa sonoro com 20 pontos de escuta e que reúne fragmentos de sons, vozes, ritmos e performances de agremiações de frevo. Em cada ponto sonoro há uma legenda descritiva ao lado do símbolo internacional da surdez (Imagen 2).

Imagen 2 - Mapa sonoro e legenda descritiva



Fonte: A autora (2025)

Além do mapa sonoro, nas paredes da sala havia explicações sobre a exposição em Português e ao lado, dispunha de *QR Codes* com tradução para Libras e para a versão em Inglês (Imagen 3).

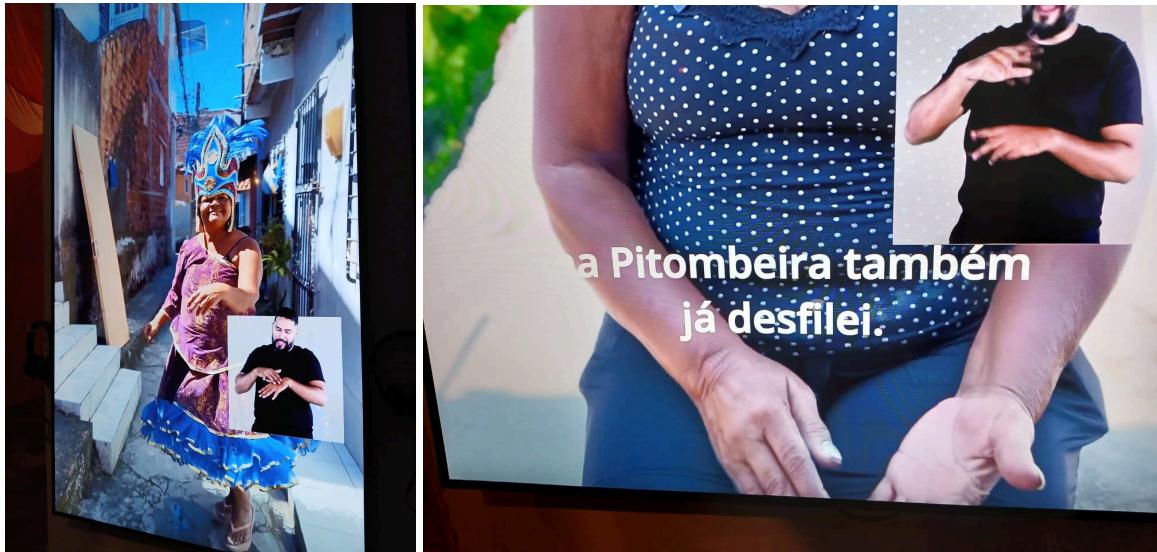
Imagen 3 - *QR Code* com tradução em Libras



Fonte: A autora (2025)

Ainda no térreo, havia a exposição temporária “Frevo pra Vestir”, que reforça a identidade, a memória e os símbolos dos foliões, brincantes e agremiações. Essa mostra dispunha de textos, que possuíam o *QR Code* com tradução para Libras, e vídeos com legendas em Português e janela de interpretação em Libras (Imagen 4).

Imagen 4 - Vídeo com janela de tradução em Libras e legenda em Português



Fonte: A autora (2025)

Já no terceiro andar, na chamada “Praça do Frevo”, reinaugurada em maio de 2025, havia uma mesa com recursos acessíveis como mapa tátil do Paço do Frevo e suas salas, *braille*, fone de ouvido, audiodescrição e janela de interpretação em Libras (Imagen 5).

Imagen 5 - Mesa com recursos acessíveis variados



Fonte: A autora (2025)

Além disso, ainda no terceiro andar, há a instalação interativa “Cartografias Sonoras”, que apresenta algumas agremiações e seus hinos, e que dispõe de telas *touchscreen* com audiodescrição e janela de tradução em Libras (Imagen 6).

Imagen 6 - Painel interativo “Cartografias Sonoras”



Fonte: A autora (2025)

Por fim, na sala “No Compasso do Frevo”, o visitante se torna maestro ao interagir em um painel no qual é possível comandar a música, destacando cada um dos instrumentos que a compõem, e ainda escolher em qual estilo de frevo será executada. O painel conta com tradução para Inglês, Espanhol e uma janela de tradução em Libras que explica o que se deve fazer e também faz a tradução das letras das canções (Imagen 7).

Imagen 7 - Painel da sala “No Compasso do Frevo”



Fonte: A autora (2025)

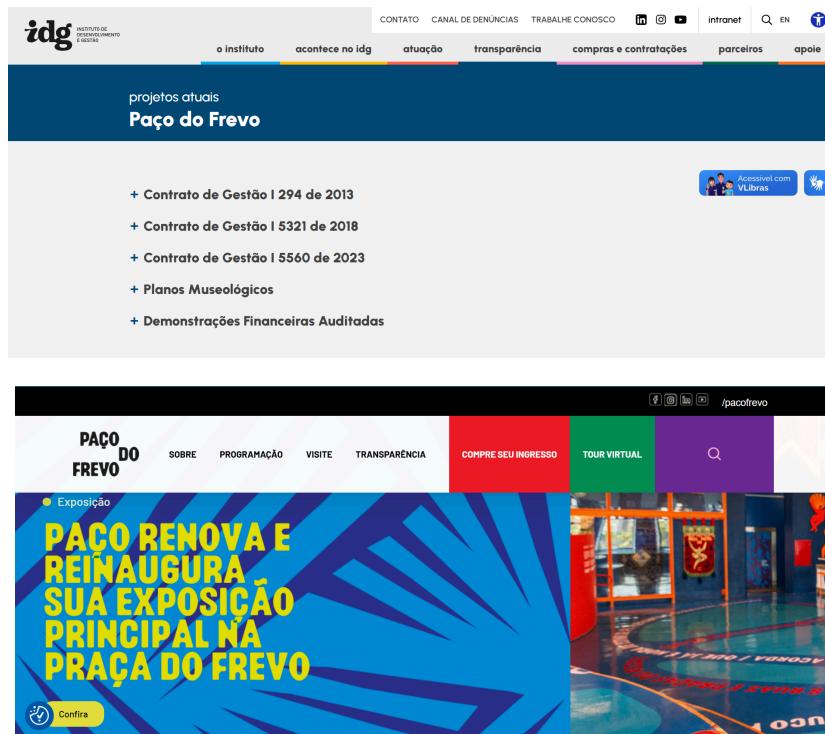
Dessa forma, percebe-se uma relação com o conteúdo que foi abordado por Torres, Mazzoni e Alves (2002), através do recursos de legendas em português e a disponibilização

da janela de tradução para Libras nos vídeos das exposições, além dos *QR Codes* que contêm vídeos com tradução para a língua de sinais.

4.1.2 Barreiras estruturais e atitudinais do Paço do Frevo

Segundo Ramos, Rodrigues e Reis (2023), as plataformas digitais têm o potencial de eliminar muitos dos obstáculos enfrentados pelas pessoas com deficiência, dessa forma, ao analisar o *site* e as redes sociais do museu, foram observadas algumas discrepâncias: apesar de o *site* do IDG, gestor do Paço, ter a opção de tradução para Libras através do aplicativo VLibras, o *site* do museu não possui esse recurso (Imagen 8).

Imagen 8 - Páginas iniciais dos *sites* do IDG e do Paço do Frevo



Fontes: IDG (2025) e Paço do Frevo (2025)

Foi realizada uma entrevista com a Coordenadora de Educação e Atendimento, Entrevistada 01, e segundo ela, apesar de um curso de Libras ter sido ofertado pelo IDG, não há ninguém que tenha fluência em Libras no quadro de colaboradores do Paço, como Lopez, Griebeler e Vergara (2020) explicam a importância de um profissional qualificado. Então, somente há a oferta de intérpretes em uma visita mediada, agendada previamente e em eventos e atividades promovidas pelo Paço: “*Todas as atividades que a gente traz para o público a gente tem intérpretes de Libras. Todas as palestras, abertura de exposição,*

apresentações artísticas, a gente já tem essa preocupação. Já tá no nosso orçamento o intérprete de Libras para todos esses assuntos”.

Outra dificuldade abordada pela Coordenadora foi a de mobilização de público e que por esse motivo não havia a oferta frequente de visitas mediadas em Libras:

A gente tem estudado, conversado com pessoas sobre como mobilizar esses públicos, de pessoas surdas pra vir fazer essa visita no museu, pra conversar, mas é isso. A gente, nesse momento, não tem feito tanto porque a gente entende que o terceiro andar tem suprido, né? Porque a gente já tem todos os conteúdos, todos os textos, todos os vídeos, tudo com Libras já dentro, então facilita isso, porque o público também pode ser mais espontâneo, né? Isso é uma questão. A gente não só determinar esse momento que o público possa vir. O público pode vir a qualquer momento e conhecer o museu, sabe? (Entrevistada 01, Coordenadora de Educação e Atendimento, 2025).

Além disso, apesar da disponibilidade de recursos de acessibilidade que ofereçam uma autonomia para o visitante surdo, a Coordenadora explicou que uma consultora de acessibilidade do equipamento esclareceu:

[...] às vezes, as pessoas com deficiência não sabem usar os recursos de acessibilidade. Elas também precisam ser ensinadas. Porque isso é muito recente na história da vida da pessoa com deficiência, né? Então a gente precisa realmente ir atrás, a gente precisa convencer, a gente precisa estar disposto a ensinar os recursos [...] (Entrevistada 01, Coordenadora de Educação e Atendimento, 2025).

4.1.3 Práticas de acessibilidade no Paço do Frevo

Durante a entrevista, a primeira entrevistada explicou que o Programa de Acessibilidade do equipamento surgiu em 2023, com a atualização do Plano Museológico do Paço do Frevo (2023-2028). Esse programa visa o desenvolvimento de conteúdos, ferramentas e tecnologias que permitam que as pessoas com deficiência sejam protagonistas em processos de educação e criação (Paço do Frevo, 2023). O programa conta com três projetos: (1) Elaboração de política de acessibilidade, com a participação de pessoas com deficiência; (2) Atualização da acessibilidade arquitetônica em consonância com programa de arquitetura e urbanismo (banheiros, piso); e (3) Atualização de recursos assistivos (audiodescrição, recursos táteis etc.).

Dentro desse Plano, a Coordenadora destacou que foi entendida a necessidade de atualizações constantes sobre a acessibilidade de maneira geral, portanto, ao longo do ano são ofertados cursos com temáticas, duração e periodicidades de acordo com as necessidades percebidas pelas equipes. Em geral, segundo a Coordenadora, esses cursos são oferecidos a priori para as equipes do educativo e da bilheteria, entretanto: “*dependendo da informação*

que for, de quem a gente lida, para toda a população, se há a possibilidade, a gente também estende para algumas pessoas do Paço, no geral”.

Além disso, há o incentivo, principalmente das equipes de atendimento e educativo, em participar de cursos ofertados por outras instituições. A primeira entrevistada explicou que o Paço do Frevo já é visto por empresas e instituições como um parceiro na oferta de cursos para o atendimento a pessoas com deficiência:

[...] a gente é muito procurado inclusive por esses cursos, né? Primeiro, para ser parceira, né? Esse curso da UFPE com a Fundaj chegou assim. Eles queriam que algumas das atividades do curso acontecessem aqui no Paço para explorar os recursos de acessibilidade que tem aqui, né? E, em contrapartida, vagas para a gente participar do curso. Então, a gente entrou, né? (Entrevistada 01, Coordenadora de Educação e Atendimento, 2025).

Por fim, a Coordenadora frisou que a acessibilidade é um tópico que precisa de constante atualização e atenção, uma prática importantíssima para a melhor abordagem de acessibilidade para pessoas com deficiência: “*Eu, particularmente, acredito e sempre trago isso para a instituição, que a acessibilidade nunca vai estar plena. A gente sempre tem que estar renovando os nossos conhecimentos, repensando as ferramentas, contratando consultoria. É um trabalho constante, assim, né?*”.

4.2 Caixa Cultural

A Caixa Cultural fica localizada na Avenida Alfredo Lisboa, defronte ao Marco Zero, no Bairro do Recife. Foi inaugurada em 2012, e desde então oferece uma programação plural e de qualidade, gratuita ou a preços acessíveis, o acesso a diversas manifestações artísticas e culturais, além da dedicação à salvaguarda da memória institucional da CAIXA, reunindo objetos, documentos e obras de arte (Caixa Cultural, 2025). O local dispõe de duas galerias de arte, um teatro, uma sala multimídia, duas salas para oficinas de arte-educação e um *foyer* (Imagen 9).

Imagen 9 - Fachada da Caixa Cultural Recife



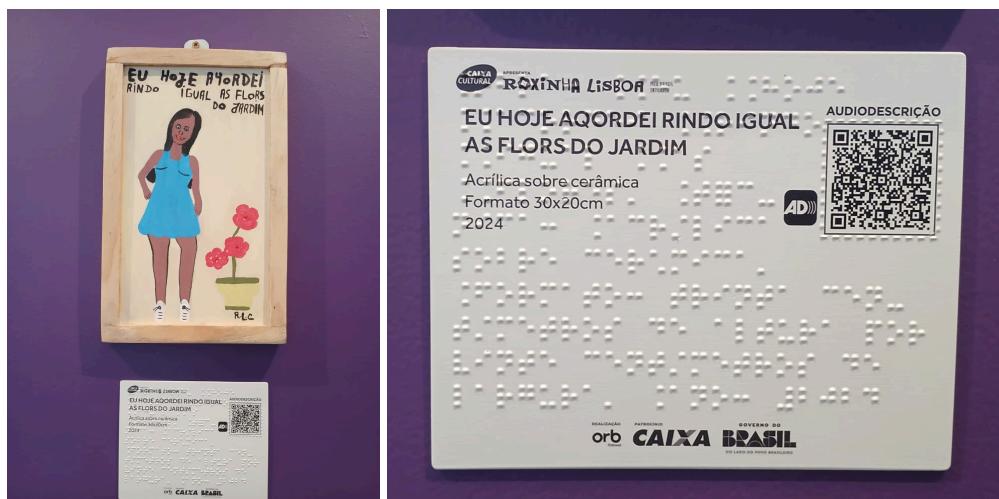
Fonte: Caixa Cultural Recife (2025)

O setor educativo da Caixa Cultural é o Programa Educativo Caixa Gente Arteira, que iniciou suas atividades na unidade do Recife em 2015. O programa busca fomentar produções artísticas e culturais, por meio de atividades lúdicas e educativas, para todas as faixas etárias (Caixa Cultural, 2025). Além disso, a empresa responsável pela contratação dos educadores em Recife, Salvador, Brasília e São Paulo é a T&T Educação e Cultura.

4.2.1 Recursos assistivos da Caixa Cultural

As exposições que chegam ao equipamento são todas temporárias e no dia da visita de observação *in loco*, estava em exposição no térreo “Roxinha Lisboa - Meu Brasil Interior” e na galeria do segundo andar “PEBA - Celebração das Matas e Quilombos”. De recursos assistivos, a primeira exposição possuía apenas placas com *QR Codes* de audiodescrição e *braille* (Imagem 10):

Imagen 10 - Exposição “Roxinha Lisboa” e recursos de acessibilidade



Fonte: A autora (2025)

Já a exposição do segundo andar exibia fotografias e peças de artesanato produzidas por comunidades indígenas e quilombolas. Não havia nenhum recurso assistivo para pessoa com deficiência, seja *QR Code* ou *braille* (Imagen 11).

Imagen 11 - Exposição “Projeto PEBA”



Fonte: Reprodução Instagram @projetopeba (2025)

Apesar de encontrar *QR Codes* com audiodescrição e placas com *braille*, não há a disponibilização de aparelhos que auxiliem a compreensão por parte do público surdo, como por exemplo televisões fixas ou aparelhos portáteis que façam a tradução das exposições em formato de vídeo para Libras, adaptando os textos presentes nas exposições.

4.2.2 Barreiras estruturais e atitudinais da Caixa Cultural

Ao realizar uma observação no *site* e nas redes sociais do equipamento cultural, foi percebido que o *site* não possui opção de acessibilidade para pessoas com deficiência de maneira geral, como aplicativo de tradução para Libras, textos alternativos nas imagens, contraste visual e aumento de texto ou audiodescrição (Imagen 12). Já no *Instagram*, apesar de uma parte dos vídeos possuírem legenda em Português, não foram encontrados vídeos com janela de tradução e interpretação em Libras.

Imagen 12 - Página inicial do site da Caixa Cultural



Fonte: Caixa Cultural (2025)

Apesar de haver a disponibilidade de placas com *braille* e *QR Codes* com audiodescrição na exposição “Roxinha Lisboa - Meu Brasil Interior”, não havia *TV*, aparelho portátil ou *QR Codes* com vídeos com legenda em português e nem com janela de tradução em Libras que auxiliassem uma visita espontânea e independente de pessoas surdas em nenhuma das exposições presentes no dia da visita de observação. Além disso, na exposição “PEBA - Celebração das Matas e Quilombos” não havia nenhum tipo de recurso assistivo de acessibilidade.

Ademais, durante a entrevista com o Coordenador do Programa Caixa Gente Arteira, Entrevistado 02, apesar de normalmente o equipamento dispor de uma intérprete de Libras na equipe, ela não integra mais o quadro de colaboradores do educativo e, até o momento da entrevista, sua vaga ainda não havia sido preenchida. Dessa forma, prejudicando uma possível visita espontânea que pudesse solicitar a mediação de um intérprete.

4.2.3 Práticas de acessibilidade na Caixa Cultural

Durante a entrevista, o Coordenador explicou que semestralmente os colaboradores do educativo participam de formações de capacitação ofertadas pela empresa T&T Educação e Cultura e que algumas das temáticas abordadas nessas formações envolvem o atendimento às pessoas com deficiência de maneira geral. Por ser oferecido pela empresa e para as quatro unidades geridas por ela, as atividades ocorrem de maneiras síncronas e assíncronas.

No *Instagram*, há um destaque sobre os tipos de recursos de acessibilidade disponíveis para pessoas com deficiência, principalmente para deficiência física e visual. Para a pessoa

surda, é disponibilizada a mediação cultural com intérprete de Libras, que segundo o Coordenador, é apenas uma educadora que fica disponível para a mediação das exposições.

Para além das exposições, também ocorrem no equipamento apresentações musicais e teatrais, que são aprovadas pelo edital de Seleção Caixa Cultural. Esses produtores externos devem fazer a própria pesquisa e contratação de intérpretes para suas sessões. Já em relação às oficinas e cursos ofertados pelo próprio educativo, o segundo entrevistado afirmou que há uma adesão maior por parte do público surdo e com autismo do que de pessoas com outras deficiências, como motora e visual.

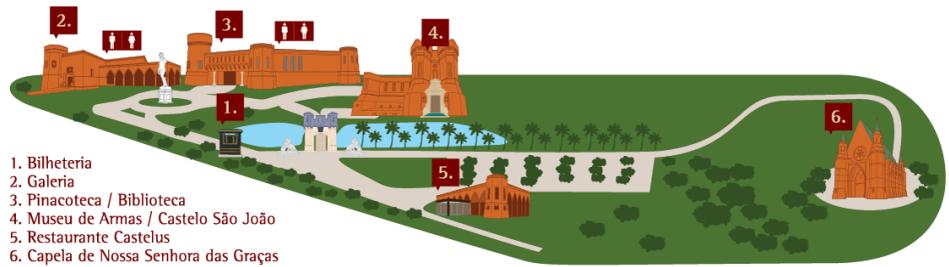
Além disso, o Coordenador falou que as agências do banco Caixa oferecem um atendimento em Libras, através do Conselho Internacional de Museus (ICOM), e que conecta intérpretes ao vivo em videochamada, que realizam a tradução/interpretação simultânea em Libras/Português. Ele afirmou que esse atendimento está começando uma implantação experimental nas Caixas Culturais, mas que logo ocorrerá de maneira ampla. Na prática, acessando as contas do *Instagram* das sete unidades da Caixa Cultural, foi possível perceber que Salvador e Rio de Janeiro são as únicas que já disponibilizam o atendimento por videochamada (Caixa Cultural de Salvador, 2025). Entretanto, apesar de haver um “destaque” para acessibilidade e uma postagem no *Instagram*, não foi identificado nos sites das unidades nenhuma menção a essa ação.

Por fim, o segundo entrevistado reafirmou o compromisso e o interesse da Caixa Cultural Recife com a acessibilidade para pessoas com deficiência, com ajustes e esforços contínuos de acordo com as necessidades e dentro das possibilidades do equipamento.

4.3 Instituto Ricardo Brennand

O Instituto Ricardo Brennand (IRB), localizado no antigo Engenho São João no bairro da Várzea, foi inaugurado em 2002. O local é constituído por Museu Castelo São João, Pinacoteca/Biblioteca, Auditório, Jardins das Esculturas, Restaurante e Capela, conforme Imagem 13:

Imagen 13 - Mapa do Instituto Ricardo Brennand



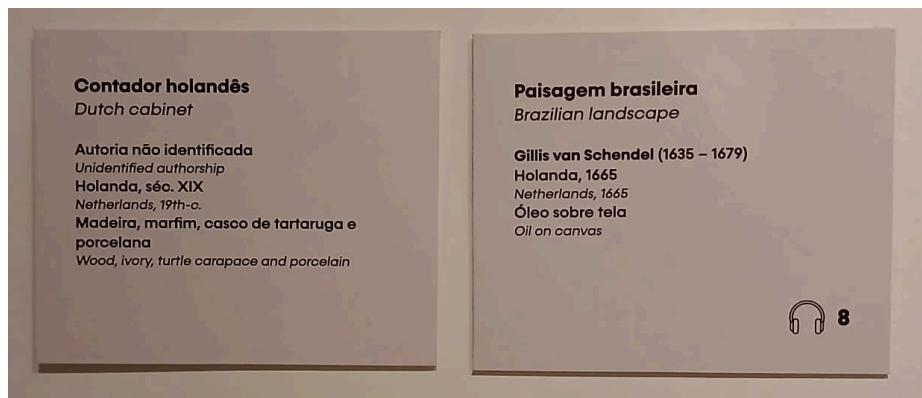
Fonte: Instituto Ricardo Brennand (2025)

O espaço não possui fins lucrativos e tem como missão a preservação, a difusão e o acesso à cultura e herança material e imaterial, visando a promoção do capital humano e cultural, que salvaguarda o acervo artístico e histórico da coleção particular do pernambucano Ricardo Coimbra de Almeida Brennand (Instituto Ricardo Brennand, 2025).

4.3.1 Recursos assistivos do Instituto Ricardo Brennand

A visita de observação ocorreu durante a ação “Terça Gradata” do museu e não havia nenhuma exposição temporária disponível. O acervo das exposições fixas são compostas por quadros, esculturas e mobílias para observação. Algumas das obras possuem uma placa ao lado com o símbolo de um fone de ouvido, indicando a disponibilidade de um audioguia, que no dia da visita estava em manutenção (Imagem 14). Além disso, algumas obras do acervo possuem placas com etiqueta tátil em *braille*, para pessoas com deficiência visual e/ou baixa visão.

Imagem 14 - Placa com identificação de recurso de acessibilidade



Fonte: A autora (2025)

Dessa forma, nas exposições foi possível perceber que o Instituto possui uma quantidade maior de recursos assistivos voltados para pessoas com deficiência visual do que

para outras deficiências. Apesar de constar no guia turístico “Turismo Acessível” que há a acessibilidade para pessoas surdas, não foi registrado nenhum vídeo com legenda em português e janela de tradução para Libras e nem um aparelho portátil ou *QR Code* com um guia traduzido para a língua de sinais.

4.3.2 Barreiras estruturais e atitudinais do Instituto Ricardo Brennand

Para o *site*, foi percebido que, assim como a Caixa Cultural, não há nenhum tipo de acessibilidade digital (Imagen 15). Já no *Instagram*, foi constatado que o único recurso disponível eram legendas em Português em alguns vídeos.

Imagen 15 - Página inicial do site do Instituto Ricardo Brennand



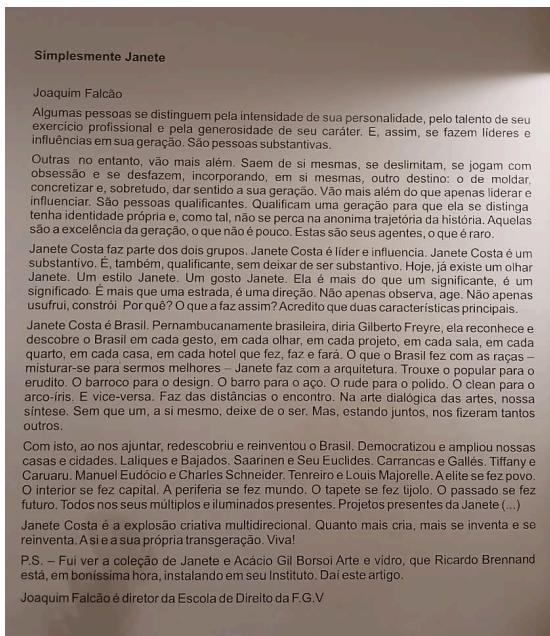
Fonte: Instituto Ricardo Brennand (2025)

No dia da visita de observação, quando questionados sobre a acessibilidade para pessoas surdas sobre as exposições, os educadores explicavam que não havia nenhum aparelho portátil ou *QR Codes* com tradução para Libras.

Foi realizada uma entrevista com a Coordenadora do Educativo do Instituto, Entrevistada 03, ela explicou que o museu possuía dois intérpretes no quadro de colaboradores até 2022, mas que desde então não há intérpretes fixos contratados para o cotidiano, apenas para atividades programadas e eventos promovidos pelo equipamento. Apesar disso, há alguns colaboradores que fizeram o curso básico de Libras, mas não possuem a qualificação específica para ser intérprete ou tradutor ou guia-intérprete, que são profissões reconhecidas pela Lei nº 12.319/2010 (Brasil, 2010).

Além disso, em alguns dos textos informativos presentes no Instituto, não havia qualquer recurso de acessibilidade para pessoas com deficiência, seja visual ou auditiva, conforme apresentado na Imagem 16.

Imagen 16 - Texto informativo



Fonte: A autora (2025)

Segundo o estudo de Carmo e Massarani (2022), um dos principais obstáculos enfrentados por usuários surdos é a falta de acessibilidade, principalmente relacionada ao oferecimento de estruturas, como por exemplo mídias de conteúdo, equipamentos das exposições e recursos assistivos. A ausência desses recursos afeta diretamente a participação plena e independente desse público.

4.3.3 Práticas de acessibilidade no Instituto Ricardo Brennand

Durante a entrevista, a terceira entrevistada explicou que desde a inauguração em 2002, o Instituto faz, periodicamente, cursos de capacitação para atender bem pessoas com deficiência de uma maneira geral. Inclusive, há um incentivo e uma viabilização por parte do Educativo, para a participação de capacitações ofertadas por outras instituições.

Além disso, os eventos, cursos e oficinas abertos ao público oferecidos pelo Instituto Brennand, como por exemplo as Oficinas de Férias para Crianças, Para Ler e Primavera dos Museus, possuem intérpretes de Libras para a realização das atividades, além de audiodescrição e abafadores para pessoas com sensibilidade. Entretanto, a Coordenadora sinalizou que apesar de disponibilizarem esses recursos, o público-alvo muitas vezes não comparece para essas atividades, muitas vezes por falha da divulgação do equipamento, que não faz postagens voltadas para atingir o público PCD.

Ademais, a Coordenadora explicou que apesar de saber que as exposições não dispõem dos recursos necessários e adequados para pessoas surdas e com deficiência em geral, há um esforço constante para melhor atender as demandas dentro das possibilidades do equipamento e que no momento, já ocorre a atualização dos materiais de audiodescrição, além da inclusão de vídeos com legendas em português e janela de tradução para Libras, além do planejamento para adquirir *tablets* que expliquem sobre as exposições que possuam recursos de acessibilidade para pessoas surdas e com deficiência visual.

4.4 Análise comparativa entre os três equipamentos

A partir das informações obtidas com análise de redes sociais, visitação *in loco* e entrevistas com os coordenadores do setor educativo dos três equipamentos culturais e turísticos, foi possível observar alguns pontos de convergência e de divergência no que se relaciona à acessibilidade de maneira geral, e em especial, para pessoas surdas.

É possível perceber que a oferta de recursos assistivos de acessibilidade no Paço do Frevo abrange várias deficiências e que há um foco em dar autonomia ao visitante. Já os recursos disponíveis na Caixa Cultural e no Instituto Ricardo Brennand, eram limitados e voltados para o público com deficiência visual (Quadro 5).

Quadro 5 - Comparação entre os equipamentos

Recurso Assistivo	Paço do Frevo	Caixa Cultural	Instituto Brennand
TV ou aparelho portátil	Presente em todas as exposições	Ausente nas exposições	Presente no equipamento, mas em manutenção durante a visita
QR Code com Libras	Presente em todas as exposições	Ausente nas exposições	Ausente nas exposições
QR Code com audiodescrição	Presente em todas as exposições	Presente em um exposição	Ausente nas exposições
Vídeos com legenda em Português	Presente em todas as exposições	Ausente nas exposições	Ausente nas exposições
Vídeo com janela de interpretação em Libras	Presente em todas as exposições	Ausente nas exposições	Ausente nas exposições

Fonte: A autora (2025)

Quanto às barreiras estruturais e atitudinais identificadas, é possível perceber que os três equipamentos não possuem acessibilidade digital em seu *site*, embora na rede social *Instagram*, o Paço do Frevo possui uma comunicação mais acessível, a Caixa Cultural é

parcialmente acessível e a comunicação do Instituto Brennand é pouco acessível. Ademais, o Paço e o Brennand não dispõem dentro do quadro de funcionários, de colaboradores fixos que saibam ou que sejam intérpretes de Libras, afetando possíveis visitas espontâneas (Quadro 6). Além disso, outra barreira identificada foi a ausência de recursos assistivos identificados anteriormente na Caixa Cultural e no Instituto.

Quadro 6 - Barreiras identificadas nos equipamentos

Atitude	Paço do Frevo	Caixa Cultural	Instituto Brennand
Mediadores que sabem Libras	Ausente	Ausente	Pouco presente
Intérpretes de Libras	Somente sob agendamento e em eventos	Presente diariamente	Somente sob agendamento e em eventos
<i>Site</i> acessível	Ausente	Ausente	Ausente
<i>Instagram</i> acessível	Bem acessível	Parcialmente acessível	Pouco acessível

Fonte: A autora (2025)

Percebe-se que apesar de afirmarem esse compromisso contínuo com a acessibilidade, há uma negligência por parte da Caixa Cultural e do Instituto Ricardo Brennand no que se refere a disponibilização da estrutura adequada, que ofereça segurança e autonomia para a pessoa surda desfrutar das exposições com a mesma qualidade de experiência que uma pessoa ouvinte tem.

Quanto às práticas de acessibilidades, é possível perceber que os três equipamentos demonstram um compromisso contínuo com a acessibilidade para pessoas com deficiência de maneira geral, principalmente no que se diz respeito às barreiras atitudinais. O Paço do Frevo, por exemplo, incluiu em seu Plano Museológico, um Programa de Acessibilidade, já a Caixa Cultural e o Instituto Ricardo Brennand, além de ofertarem capacitações voltadas para o atendimento de pessoas com deficiência, também incentivam seus colaboradores a participarem de cursos ofertados por instituições externas.

Outro ponto que divergiu dos equipamentos foi em relação à contratação do intérprete de Libras. Enquanto a Caixa Cultural e o Instituto Brennand contratam segundo a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o Paço do Frevo faz a contratação de intérpretes como terceirizados para as mediações guiadas e eventos (Quadro 7).

Quadro 7 - Práticas de acessibilidade dos equipamentos

Prática	Paço do Frevo	Caixa Cultural	Instituto Brennand
Política/Programa de cursos para atender bem PCD	Presente	Presente	Presente
Incentivo à capacitação externa	Presente	Presente, mas com ressalvas	Presente
Contratação de intérprete de Libras	Terceirizado	Parte do quadro de colaboradores	Parte do quadro de colaboradores

Fonte: A autora (2025)

A partir do exposto, é possível afirmar que dos três equipamentos analisados, o que possui maior disponibilidade de estrutura, recursos assistivos de acessibilidade e incentivo às práticas de bem atender o público surdo é o Paço do Frevo, apesar de não ter em seu quadro de colaboradores fixos intérpretes de Libras para visitas espontâneas. O Instituto Ricardo Brennand e a Caixa Cultural possuem menos adequações para usuários surdos, principalmente em relação às barreiras estruturais encontradas durante a pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a acessibilidade estrutural e atitudinal oferecidas às pessoas surdas pela Caixa Cultural, pelo Paço do Frevo e Instituto Ricardo Brennand, identificando recursos e práticas de acessibilidade implementadas pelos equipamentos, além de barreiras enfrentadas por esse público. Para tanto, foram estabelecidos três objetivos específicos: identificar os recursos assistivos ofertados nos três equipamentos para uma visita espontânea, identificar barreiras estruturais e atitudinais e caracterizar as práticas de acessibilidade para pessoas surdas nos equipamentos investigados. Com base na análise dos *sites* e redes sociais oficiais da Caixa, do Paço e do Instituto, visitas técnicas aos equipamentos e entrevistas com os coordenadores dos setores educativos, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram integralmente atingidos.

A pesquisa permitiu identificar que apesar dos diversos avanços tecnológicos dos últimos anos, os equipamentos culturais e turísticos ainda não implementaram uma quantidade de recursos assistivos de acessibilidade que permitam uma visita autônoma, segura e independente para pessoas surdas. Entretanto, percebe-se que há um interesse e um compromisso institucional em instalar tecnologias que melhorem a experiência desse público, como por exemplo a reforma do terceiro andar do Paço do Frevo, que agora traz *QR Codes* com vídeos com legendas em português e janelas de tradução em Libras e o projeto da compra de *tablets* de acessibilidade do Instituto Brennand.

Outro ponto observado foi a barreira informacional nos *sites* dos três equipamentos, que além de impedir a compreensão total de seus conteúdos, não há uma página que exponha as iniciativas de acessibilidade que eles oferecem. Já no *Instagram* foi percebido que o que menos proporciona um entendimento sobre os conteúdos do museu foi o Instituto Ricardo Brennand. Em contrapartida, o Instituto é o único que possui educadores que não são e nem atuam como intérpretes de Libras, mas que fizeram cursos para aprender o básico da Língua de Sinais Brasileira.

Ademais, apesar de informarem que alguns intérpretes de Libras faziam parte das equipes dos educativos, nos dias das entrevistas e das visitas técnicas, essas vagas estavam em aberto, comprometendo a acessibilidade estrutural dos espaços. E mesmo que no Paço do Frevo existam recursos assistivos que permitam total entendimento, essas tecnologias não substituem a troca de informações que a interação humana e com profissionais fluentes em Libras. É possível perceber que os coordenadores compreendem a importância do profissional intérprete de Libras porque os três espaços fazem a contratação de terceirizados para suas

atividades abertas ao público, como cursos, oficinas, aberturas de exposições e outros eventos culturais.

Além disso, as entrevistas com os três coordenadores permitiu identificar que mesmo que a acessibilidade estrutural ainda não seja ideal para o público PCD, os três equipamentos têm demonstrado um compromisso em preparar seus educadores para bem atender as pessoas com deficiência, seja ofertando capacitações na própria instituição periodicamente ou incentivando e viabilizando a participação em cursos de outras instituições, como por exemplo a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj).

Portanto, conclui-se que, embora o guia turístico “Turismo Acessível” apresente que os equipamentos Caixa Cultural, Paço do Frevo e Instituto Ricardo Brennand são acessíveis para pessoas surdas, essa acessibilidade não se dá de maneira plena, principalmente relacionando-se à disponibilidade de tecnologias assistivas e a contratação de intérprete de Libras como funcionário diário dos equipamentos. A superação dessas barreiras estruturais e atitudinais é fundamental para garantir que a Caixa Cultural, o Paço do Frevo e o Instituto Ricardo Brennand tornem-se espaços verdadeiramente inclusivos e acessíveis para a comunidade surda, que permitam aproveitar desses equipamentos culturais e turísticos de forma independente tal qual a comunidade ouvinte.

REFERÊNCIAS

AIRES, C. F. Direitos Fundamentais: Uma Análise da Acessibilidade de Dois Atrativos Turísticos Culturais de Fortaleza. **Revista da Seção Judiciária de Alagoas**, Maceió, ano 8, nº 8, 2025. Disponível em: <https://revista.jfal.jus.br/RJSJAL/article/view/11>. Acesso em: 08 jun. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050:
Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/NBR9050_20.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BENJAMIN, S., BOTTONE, E.; LEE, M.. Beyond accessibility: Exploring the representation of people with disabilities in tourism promotional materials. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 29, nº2-3, p. 295-313, 2021.

BORGES, R. L.; ECCHELI, A. M. Acessibilidade arquitetônica em vias públicas de uma cidade turística. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 314–337, 2020. DOI: 10.5965/198431781642020314. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/14428>. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 62º ed. Brasília (DF): Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2023. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20135.pdf. Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília (DF), 20 dez. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em 31 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Diário Oficial da União**: Brasília (DF), 01 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Brasília (DF), 06 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 09 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.768, de 22 de dezembro de 2023. Define deficiência auditiva e estabelece valor referencial da limitação auditiva. **Diário Oficial da União**: Brasília (DF), 22 dez. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14768.htm. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRASIL. **Cartilha do Programa Turismo Acessível**. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério do Turismo, 2021. Disponível em: https://turismoacessivel.gov.br/ta/downloads/sobre/Cartilha_Versao_Final.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. **Dicas para Atender Bem Turistas com Deficiência**. Brasília (DF): Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/DICASPARAATENDERBEMTURISTASPCDs.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASIL. **Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Novo Viver Sem Limite**. 3ª ed. Brasília (DF): Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, 2023. Disponível em: https://novoviversemlimite.mdh.gov.br/wp-content/uploads/2025/07/Plano_Nacional_dos_Direitos_da_Pessoa_com_Deficiencia_Novo_Viver_Sem_Limite_DIGITAL.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. **Turismo Acessível**: Bem atender no Turismo Acessível. 3ª ed. Brasília(DF): Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: <https://qualifica.turismo.gov.br/moodle/mod/resource/view.php?id=1144>. Acesso em: 02 set. 2025.

BRASIL. **Turismo Acessível**: Mapeamento e planejamento – Acessibilidade em destinos turísticos. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério do Turismo, 2023. Disponível em: <https://qualifica.turismo.gov.br/moodle/mod/resource/view.php?id=1143>. Acesso em: 02 set. 2025.

CAIXA CULTURAL. **Institucional**. [S.l.]: Caixa Econômica Federal. Disponível em: <https://www.caixacultural.gov.br/Paginas/Institucional.aspx>. Acesso em: 28 out. 2025.

CAIXA CULTURAL SALVADOR. **Atendimento em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) por meio de videochamada**. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DQo4iyh44_/. Acesso em: 10 dez. 2025.

CAIXA ECONÔMICA. **Libras - Atendimento**. Brasília: Caixa Econômica Federal, 2025. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/atendimento/libras/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 15 nov. 2025.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G.; BACHION, M. M. Perception of persons with severe or profound deafness about the communication process during health care. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 553–560, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400013>. Acesso em: 23 jul. 2025.

CARMO, M. P. de S. do.; MASSARANI, L. Acessibilidade e museus de ciências: visitação de jovens surdos a três museus do Rio de Janeiro. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte, v. 24, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/ftFJPWSwYxDmq53dqcTdrjh/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CARVALHO, V. F.; CAMPOLLO, A. R. e S. A existência de Quatorze (14) Identidades Surdas. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n.14, p. 139-152, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2792/4308>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CROWE, T. You're Deaf? Breaking through myths for effective therapeutic practice. **Journal of Social Work in Disability & Rehabilitation**, v. 16, n. 3-4, p. 230-246, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319530203_You're_Deaf_Breaking_through_Myths_for_Effective_Therapeutic_Practice. Acesso em: 24 jul. 2025.

DARCY, S.; BUHALIS, D. Introduction: From Disabled Tourists to Accessible Tourism. In: DARCY, S.; BUHALIS, D. **Accessible Tourism: Concepts and Issues**. Bristol: Channel View Publications, p. 1-20, 2011.

DARCY, S., MCKERCHER, B.; SCHWEINSBERG, S. From tourism and disability to accessible tourism: a perspective article. **Tourism Review**, nº 75, p. 140-144, 2020.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Paço do Frevo retoma as atividades nesta quinta-feira após seis meses fechado. **Diário de Pernambuco**, 10 set. 2020. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/09/paco-do-frevo-retoma-as-atividades-nesta-quinta-feira-apos-seis-meses.html>. Acesso em: 11 dez. 2025.

DUARTE, D. C.; BORDA, G. Z.; MOURA, D. G.; SPEZIA, D. S. Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 9, nº 3, p. 537-553, 2015. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/863>. Acesso em: 27 jul. 2025.

EMPRESA DE TURISMO DE PERNAMBUCO. **Projeto Praia Sem Barreiras**. Recife, 2013. Disponível:

<https://empetur.pe.gov.br/coluna-4/programas-e-acoes/75-programas-e-acoes/1363-praia-sem-barreiras>. Acesso em: 24 ago. 2025.

FERST, M. da C.; SOUZA, J. I. S. de; COUTINHO, H. R. M.. Acessibilidade em Meios de Hospedagem: o uso de processos inovadores no atendimento das necessidades do turista com deficiência. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, n. 3, p. 446–462, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n3.p446-462>. Acesso em: 27 jul. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 23 maio 2025.

INSTITUTO RICARDO BRENNAND. **Institucional**. Recife, 2025. Disponível em: <https://www.institutoricardobrennand.org.br/index.php/oinstituto>. Acesso em: 29 out. 2025.

JULIANO, T.; LAVANDOSKI, J.; LOPES, B. P. ; GOMES, R. M.; CASEMIRO, Í. de P. Acessibilidade como Agenda Política: Análise da Trajetória das Políticas de Turismo no Brasil. **Humanidades em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 109–126, 2024. Disponível em: <https://seer.unirio.br/hr/article/view/13427>. Acesso em: 12 jul. 2025.

JUNCÀ, E. N.; PUIG, A. S. La accesibilidad de los atractivos turísticos culturales: el caso de la ciudad de Barcelona. **Journal of Tourism and Heritage Research**, v. 2, p. 183-203, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7400851>. Acesso em: 27 jul. 2025.

LOPEZ, M. H.; GRIEBELER, W. R.; VERGARA, L. G. L. Barreiras de Acessibilidade Enfrentadas por Pessoas Surdas no Setor de Serviços: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. 165–191, 2020. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/456>. Acesso em: 13 jul. 2025.

MACEDO, C. F.; SOUSA, B. M. Accesibilidad en el turismo: un estudio desde la perspectiva de las personas con necesidades especiales. **PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 709–723, 2019. DOI: 10.25145/j.pasos.2019.17.050. Disponível em: <https://ojsull.webs.ull.es/index.php/Revista/article/view/1667>. Acesso em: 13 jul. 2025.

MILHOMEM, T. L.; GOMES, D. de M.; TEIXEIRA, A. K. G. Turismo e Acessibilidade: Um passeio pela Rua do Bom Jesus - Recife/PE. **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, [S. l.], v. 4, n. 4, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3046>. Acesso em: 4 ago. 2025.

NÓBREGA, J. D.; ANDRADE, A. B. de; PONTES, R. J. S.; BOSI; M. L. M.; MACHADO, M. M. T. Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 671–679, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300013>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PAÇO DO FREVO. Plano Museológico Paço do Frevo (2023-2028). Recife, 2023.

Disponível em:

<https://pacodofrevo.org.br/conheca-o-novo-plano-museologico-do-paco-do-frevo/>. Acesso em: 28 out. 2025.

PAÇO DO FREVO. Sobre. In: PAÇO FREVO. Recife, [2025?]. Disponível em:

<https://pacodofrevo.org.br/sobre/>. Acesso em: 10 out. 2025.

PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998. Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/529212508/PERLIN-G-T-T-Identidades-Surdas-In-Skliar-C-or-g-A-Surdez-um-Olhar-Sobre-as-Diferencias-Porto-Alegre-Mediacao-2013-p-51-73>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PREFEITURA DO RECIFE. Recentro. Recife, 2025. Disponível em:

<https://recentro.recife.pe.gov.br/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2^a ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Disponível em:

<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

RAMOS, G; RODRIGUES, J.; REIS, P. A Acessibilidade em Turismo: Um Desafio Ignorado ou uma Oportunidade Desperdiçada? **GESTIN – Revista Internacional de Gestão, Direito e Turismo**, v. 22, nº 26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5368/hj6epy95>. Acesso em: 17 jul. 2025.

RODRIGUES, I. M.; VALDUGA, V.. Turismo acessível a pessoas com deficiência: um estudo bibliométrico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 19, p. e–2972, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/hqYtdhytt8f4yGvFBxW8dJw/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SECRETARIA DE TURISMO E LAZER DO RECIFE. E-Book Turismo Acessível. 2022.

Disponível em:

https://visit.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/09/TURISMO_ACESSIVEL.pdf. Acesso em: 08 jun. 2025.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.

4^a ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>. Acesso em: 20 jul. 2025.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J. B. DA M. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 83–91, set. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/gPYYvnFkpFYfJGmqpVgk8HF/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

ANEXO A - ROTEIRO DE INSPEÇÃO 3: ACESSIBILIDADE DA COMUNICAÇÃO

O site atende a estes princípios de acessibilidade?	<p>A. <input type="checkbox"/> Todo o conteúdo do site traduzido em Libras (Língua Brasileira de Sinais) B. <input type="checkbox"/> Dispõe de textos alternativos das imagens, ou seja, descreve em palavras o que estiver contido nas figuras C. <input type="checkbox"/> Dispõe de audiodescrição D. <input type="checkbox"/> Recurso de contraste visual e aumento de texto para pessoas com Baixa Visão E. <input type="checkbox"/> Outro</p>
O site dispõe do Selo de Acessibilidade Digital?	<p>A. <input type="checkbox"/> Sim B. <input type="checkbox"/> Não</p>
O Setor de Comunicação promove ações de inclusão social, educação inclusiva, empregabilidade da pessoa com deficiência, reabilitação e acessibilidade, divulga em redes sociais ou na internet vídeos de projetos, programas e de serviços que contam com audiodescrição?	<p>A. <input type="checkbox"/> Sim B. <input type="checkbox"/> Não</p>
O Setor de Comunicação promove ações de inclusão social, educação inclusiva, empregabilidade da pessoa com deficiência, reabilitação e acessibilidade, divulga em redes sociais ou na internet vídeos de projetos, programas e de serviços que contam com legenda?	<p>A. <input type="checkbox"/> Sim B. <input type="checkbox"/> Não</p>
São disponibilizados recursos e produtos de Tecnologia Assistiva aos servidores e/ou funcionários com deficiência?	<p>A. <input type="checkbox"/> Sim B. <input type="checkbox"/> Não</p>
O Setor de Comunicação promove ações de inclusão social, educação inclusiva, empregabilidade da pessoa com deficiência, reabilitação e acessibilidade, divulga em redes sociais ou na internet vídeos de projetos, programas e de serviços que contam com janela de interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais)?	<p>A. <input type="checkbox"/> Sim B. <input type="checkbox"/> Não</p>
São realizadas palestras de sensibilização para promover a inclusão das pessoas com deficiência em ambiente de trabalho?	<p>A. <input type="checkbox"/> Sim B. <input type="checkbox"/> Não</p>
São distribuídas cartilhas com orientações sobre legislação, conceitos, terminologias e formas de convivência com a pessoa com deficiência?	<p>A. <input type="checkbox"/> Sim B. <input type="checkbox"/> Não</p>
São distribuídas cartilhas com orientações sobre conteúdos que colaborem para a difusão da perspectiva do Desenho Universal para a concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas?	

A. () Sim B. () Não
São capacitados servidores e/ou funcionários em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para o atendimento aos surdos?
A. () Sim B. () Não

Fonte: BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Acessível: Mapeamento e Planejamento do Turismo Acessível nos Destinos Turísticos. Volume II. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 52 p.